# Páscoa - 7º Domingo

## Ascensão do Senhor, solenidade

**Serra do Pilar, 8 maio 2016**

Aclamai a Deus, terra inteira,
Aclamai a Deus, aleluia.
Cantai hinos ao seu Nome, aleluia!
Tributai-lhe glória e poder. Aleluia.

**Aclamai a Deus terra inteira,**
**Aleluia!**

Irmãos: Com a bênção da água, recordamos a Cristo, que é a Água Viva (Jo 4,10), e o sacramento do Batismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). Que a água que vai ser aspergida nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Deus, criador de todas as coisas,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
deste forma e beleza ao Homem e ao Universo:
**Aleluia!**

Cristo, que do teu lado aberto na cruz
fizeste brotar os sacramentos da salvação:
**Aleluia!**
Espírito Santo, que do seio batismal da Igreja
nos fizeste renascer como criaturas novas:
**Aleluia!**

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

**GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!**
E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
**Ámen!**

**Oremos(…)**

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que nos chamaste e nos mandaste:
dá-nos a pressa e a paz,
o empenhamento e a liberdade,
o repouso e o labor,
para fazermos quanto somos!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
**Ámen!**

**Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos** (1,1/11)

Escrevi o meu primeiro livro, ó Teófilo, sobre todas as coisas que Jesus fez e ensinou, até ao dia em que foi levado para o alto, depois de ter dado, pela ação do Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua Paixão, se apresentou com muitas provas, cheio de vida, aparecendo-lhes ao longo de quarenta dias e falando-lhes do Reino de Deus.

Um dia em que estava com eles à mesa, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai. *Dela me ouvistes falar* - disse ele. *Na verdade, João batizou com água. Vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias*. Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar-lhe: *É por este tempo, Senhor, que vais restaurar a realeza em Israel?* Ele respondeu-lhes: *Não vos compete conhecer nem os tempos nem os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. Mas quando vier sobre vós o Espírito Santo, recebereis uma força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins do Mundo*. Dito isto,

elevou-se à vista deles e uma nuvem escondeu-o a seus olhos. E estavam de olhar fito no céu enquanto Jesus partia quando se lhes apresentaram dois homens vestidos de branco, que disseram: *Homens da Galileia, porque ficastes a olhar para o céu? Esse Jesus, que vos foi arrebatado, há de vir assim, tal como o vistes ir a caminho do céu.*

**Salmo responsorial** (do Salmo 96)

**Ergue-se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.**

Povos todos batei palmas
Aclamai o Senhor com alegria!
O Senhor o Altíssimo é terrível
ele é o grande rei de toda a terra

Deus levantou-se por entre aclamações
Subiu ao som da trombeta.
Cantai ao nosso Deus, cantai!
Cantai ao nosso rei, cantai!

**Leitura da Carta de Paulo aos Efésios** (1,17/23)

Meus Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos conceda um espírito de sabedoria que vos possibilite conhecer o mistério de Deus. Sejam iluminados os olhos do vosso coração a fim de saberdes a que esperança ele vos chama, que tesouros de glória encerra o facto de serdes seus herdeiros, vós e todos os santos, e qual a extraordinária grandeza do poder que ele nos dá, a nós, os crentes. O seu poder mostra-o o vigor que manifestou ao ressuscitar Cristo dos mortos e ao sentá-lo à sua direita, lá nos céus, acima de todos os principados, poderes, forças e grandezas, muito acima de todo e qualquer título que possa ser considerado grande no tempo presente ou em qualquer tempo futuro. Deus submeteu tudo a Cristo e pô-lo acima de todas as coisas como Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, a Plenitude daquele que é tudo em todos.

**Aleluia!**
Ide e ensinai todos os Povos, diz o Senhor!
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos!
**Aleluia!**

**Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas** (24,46/53)

Disse Jesus aos discípulos: *Está escrito que o Messias haveria de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que, em nome dele, se havia de pregar o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunhas de tudo isto. Olhai: eu vou mandar-vos Aquele que foi prometido por meu Pai. Entretanto, permanecei na cidade até serdes revestidos com a força do alto*. Em seguida, Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto o fazia, afastou-se deles e foi elevado ao céu. Depois de se terem prostrado diante de Jesus, os discípulos voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no Templo a bendizer a Deus.

**Aleluia!**

## Homilia

"Ninguém pode ser condenado para sempre, porque esta não é a lógica do Evangelho. Não me refiro só aos divorciados que vivem numa nova união, mas a todos, seja qual for a situação em que se encontrem". Clarinho como a água, eu esperava uma notícia assim há pelo menos 30 anos. Disse-a agora o Papa Francisco num documento titulado "A alegria do amor". E acrescentou: "Não é possível dizer que todos os que estão numa situação chamada *irregular* vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante" (Alegria do Amor).

E continuou assim: "Um pastor não pode sentir-se satisfeito a aplicar apenas leis morais àqueles que vivem em situações *irregulares*, como que pedras atiradas à vida das pessoas"; lembro-lhes por isso que «o confessionário não deve ser uma câmara de tortura, mas o lugar da misericórdia do Senhor»" (Alegria do Amor).

Naquele dia em que foi divulgado o documento papal, no passado 19 de março, vieram-me as lágrimas aos olhos. Recordei tanta gente que me passou pelas mãos naquele Tribunal diocesano! Tanta gente que me contou dos seus sofrimentos, alguma da qual orientei para o Registo Civil, pois que estavam fechadas as portas da Igreja. Eu sabia, sempre soube, aonde queria chegar o Papa João Paulo II, no seguimento do Sínodo dos Bispos de 1980, quando, num outro documento papal, *Familiaris consortio*

(A comunidade familiar) disse: “Exorto calorosamente os pastores e a comunidade de fiéis no seu conjunto a ajudarem os divorciados que voltaram a casar. Com grande variedade, todos se esforçarão por que eles se não sintam afastados da Igreja, pois que podem e mesmo devem, como batizados, participar na sua vida”. Assim procedi com algum escândalo de alguns e a alegria de bastantes.

Dez anos depois, outubro de 1997, escrevi pela primeira vez sobre este assunto uma homilia que terminava assim: «recordo a recente afirmação do bispo do Porto, em entrevista a um semanário da nossa praça: “impedi-los *[os católicos divorciados que voltaram a casar civilmente]* de participar totalmente na parte sacramental cria situações difíceis para eles e para quem os acolhe. (…) O direito canónico é temporal. (…) Se o leigo conseguiu acertar a sua consciência com a do padre, o problema é deles. De resto, não há padre que não tenha encontrado casos como estes ao longo da sua vida…”».

Entretanto, nasciam e desenvolviam-se duas alas no interior da própria Igreja. Um título do tempo dizia tudo: "O último pecado imperdoável: católicos divorciados que voltaram a casar". Apesar disso, com pronunciamentos que sim e pronunciamentos que não, a maior parte vindos do próprio magistério, a questão continuou a provocar abundantes polémicas teológico-morais e pastorais, quase sempre divergentes da vida real das comunidades. Como pode um celibatário decidir uma questão destas…, a culpa, o sofrimento e a dor, a hesitação, o medo da consciência, que vida esta!…

Sempre pensei que as comunidades, pela sua prática, ajudariam a Igreja no seu todo a encontrar uma atitude verdadeiramente cristã para com aqueles que, sem culpa, se viram confrontados no seu viver com uma situação difícil mas não "des-graçada". À mesa da Eucaristia nunca pedi a ninguém o cartão de cidadão ou o bilhete de identidade a saber se era casado, divorciado, se vivia em união de facto ou era viúvo. Nestes casos, tudo na Igreja se resolve mais de baixo para cima que de cima para baixo. Entretanto, o Papa Francisco disse, na sua 1ª Exortação Apostólica, a *Alegria do Evangelho*, de 2013, que “a Eucaristia não é um prémio para os perfeitos mas um remédio generoso e um alimento para os fracos”. Mas a maior parte dos que encheram ruas e paredes das alegrias dos evangelhos - diziam eles — esqueceram-se de ler o documento TODO. E eu fiquei à espera que Francisco avançasse.

Finalmente, chegou a Boa Nova para os que a esperavam, 19 do mês

passado, má notícia que desespera agora os que, com os seus poderes de mandarins, de corifeus ou de fariseus, queriam continuassem fechadas as portas da Igreja aos pobres e indefesos.

Tudo isto “nos forneceu um quadro e um clima que nos impede de desenvolver uma moral fria de escritório, quando nos ocupamos dos temas mais delicados, situando-nos, antes, no contexto de um discernimento pastoral cheio de amor misericordioso, que sempre se inclina para compreender, perdoar, acompanhar, esperar e, sobretudo, integrar” (*Alegria do Amor*).

Amor misericordioso. Estragou-se o substantivo *misericórdia* ou o adjetivo *misericordioso* — creio eu —, palavras espalhadas por aí, em bandeiras e cartazes pregadas às portas das igrejas ou dos supermercados.

“Nenhuma família é uma realidade perfeita e confecionada de uma vez para sempre; requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar. (…) Mas contemplar a plenitude que ainda não alcançámos … impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade. Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias, continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida” (Alegria do Amor).

Ninguém julgue nem condene!, assim o diz o Evangelho (cf. Mt 7, 1; Lc 6, 37). O drama humano do meu irmão, seja ele qual for, é meu também (de mim pessoa, e de mim comunidade); em contacto com a vida concreta dos outros conheceremos a força da ternura. Tantos anos passados, encontrámo-nos na rua, ocasionalmente, só há beijos e abraços…

“Não fiqueis a olhar para o céu!…” (At 1,11), que é aqui que estas coisas acontecem… Não podemos ficar parados, de nariz levantado para as nuvens, a ver o que acontece ou se acontece. Há muita coisa a fazer acontecer, a começar por nós próprios. A dificuldade está aqui, está em nós. Mas isso necessita de ser precipitado, antecipado, começado por nós, pela nossa renovação pessoal e comunitária. "Uma alma que se eleva, eleva o Mundo", disse Teresa de Lisieux. E Francisco de Assis acrescentou lá no fundo do séc. XIII: "Que eu leve a alegria onde há tristeza!".

## Credo niceno-constantinopolitano

(resultado da reflexão dos Concílios de Niceia, ano 325,
e de Constantinopla, ano 381)

**CREIO EM UM SÓ DEUS,**
Pai todo poderoso,
Criador do Céu e da Terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
**CREIO em um só Senhor, Jesus Cristo**,
Filho unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos!
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado,
consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos Céus
e encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem.
Também por nós foi crucificado,
sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado.
**RESSUSCITOU** ao terceiro dia,
conforme as Escrituras,
e subiu aos Céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos!
E o seu Reino não terá fim!
**CREIO no Espírito Santo**,
Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho,
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.
Ele que falou pelo Profetas!
**CREIO na Igreja** Una,
Santa, Católica e Apostólica.
Professo um só Batismo
para a remissão dos pecados.
E espero a Ressurreição dos mortos
e a Vida do Mundo que há de vir!
**Ámen!**

Comunhão

Como suspira o veado pela corrente das águas,
Assim minh'alma suspira por Vós, Senhor!

**A minha alma tem sede, tem sede do Deus vivo!**

Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?
Dia e noite as lágrimas são o meu pão
enquanto me repetem todo o dia: "Onde está o teu Deus?"

**Oração final**

**Oremos (…)**

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo,
e pelo Espírito que nos santifica
e nos torna Templos de Deus,
recebemos, ó Pai, a tua Vida.
Que a força que de ti nos veio
esteja em nossos corações
a fim de que, com coragem e desassombro,
com alegria e simplicidade,
testemunhemos o Evangelho da Vida.
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
e pelo Espírito Santo.

final

Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho!
Amen!

## LEITURAS DIÁRIAS

| | |
|---|---|
| 2ª-feira: | At 19,1-8; Sl 67,2-3.4-5ac.6-7ab; Jo 16,29-33 |
| 3ª-feira: | At 20,17-27; Sl 67,10-11.20-21; Jo 17,1-11a |
| 4ª-feira: | At 20,28-38; Sl 67,29-30. 33-35a.35b-36c; Jo 17, 11b-19 |
| 5ª-feira: | At 22,30:23,6-11; Sl 15,1-2a:5.7-8.9-10.11; Jo 17,20-26 |
| 6ª-feira: | At 25,13b-21; Sl 102, 1-2. 11-12. 19-20ab; Jo 21,15-19: |
| Sábado: | At 28,16-20.30-31; Sl 10,5.6 e 8; Jo 21,20-25 |